

## Mulheres em acção: Prevenindo a Violência Armada

### Notícias da Rede

- Lançamento da Política de Género: RECSA
- África Oriental: um Protocolo sobre Género?
- Oportunidades para troca de experiências e aprendizagens

### Foco especial: a 4ª Reunião Bienal de Estados das Nações Unidas (BMS) e a Campanha "Desarmar a Violência Doméstica"

- Directrizes para o mainstreaming de género para uma implementação eficaz do Plano de

Acção das Nações Unidas (PoA)  
 • Campanha "Desarmar a Violência Doméstica": novidades

### Anúncios

- Índia: Membro da IANSA laureada com o prémio Sean MacBride Peace 2010
- Progresso precário: Mulheres, Paz e Segurança

### Eventos Recursos



**Boletim N. 23, Julho de 2010**

## Israel: Mesas de cozinha sem armas de fogo

*A iniciativa Gun Free Kitchen Tables [Mesas de cozinha sem armas de fogo] do Centro Feminista Isha L'Isha em Haifa, visa exigir a implementação imediata da recomendação governamental já existente. Segundo esta recomendação, os seguranças privados não poderiam levar as armas de fogo para casa depois do trabalho.*

**"Não sabemos quem ela é, mas sabemos que podemos salvar-lhe a vida."**

Se tivesse sido implementada em 2005, quando foi pela primeira vez anunciada, esta recomendação teria salvo várias vidas de homens e mulheres que foram vítimas de seguranças privados fora do horário de trabalho.

Na verdade, entre 2002 e 2010, pelo menos 11 mulheres e 3 homens foram mortos no país em resultado de armas de fogo usadas por companheiros ou familiares, parte da indústria de segurança privada (também designada por "polícia privada"). As armas usadas eram as armas de trabalho dos seguranças, trazidas para casa depois do horário de trabalho. Muitas das vítimas eram imigrantes recém chegados a Israel, geralmente marginalizados socio-economicamente e sem acesso a sistemas adequados de apoio e protecção.



A iniciativa Gun Free Kitchen Tables, liderada pela escritora, activista e investigadora Rela Mazali e pela advogada de direitos humanos Smadar Ben Natan destina-se a mobilizar a opinião pública e decisores políticos para o apoio a esta medida.

Nos próximos meses, a organização vai fazer lobby junto de grupos de mulheres, associações de imigrantes, organizações de saúde pública e órgãos de comunicação social, bem como envolver decisores políticos, forças policiais, deputados e a indústria privada de segurança no debate das estratégias de implementação da recomendação.

Vai ainda alargar e consolidar o seu programa e a sua dimensão de investigação, propondo e promovendo indicações práticas para a operacionalização desta recomendação.

Ao longo deste processo, a Gun Free Kitchen Tables pretende questionar a disseminação acelerada de armas de pequeno porte no espaço civil israelita, sublinhando os elementos de género deste fenómeno e a importância do envolvimento activo de mulheres nesta causa.

Nos últimos anos, tem-se registado um aumento do uso de armas de fogo nos homicídios de mulheres por parte dos seus companheiros e familiares próximos. Algumas destas armas estavam sob a responsabilidade de seguranças privados. Ironicamente, estes seguranças são considerados como agentes de protecção,

cujos objectivos são evitar e dar resposta a situações de perigo.

No entanto, para muitas mulheres israelitas a indústria privada de segurança é responsável por trazer discriminação e perigo para a esfera mais privada das suas vidas – os seus lares e as suas famílias.

O Centro Isha L'Isha, fundado em 1983, é a organização feminista de base mais antiga de Israel e uma das vozes mais activas em prol dos direitos das mulheres no país.

Para mais informações, ver: [www.isha.org.il](http://www.isha.org.il) e [www.unu.edu/unupress/2009/sexedPistols.html](http://www.unu.edu/unupress/2009/sexedPistols.html)



## Lançamento da Política de Género: Centro Regional sobre Armas de Pequeno Porte e Armamento Ligeiro



RECSA, o Centro Regional sobre Armas de Pequeno Porte e Armamento Ligeiro da Região dos Grandes Lagos e do Corno de África lançou a sua política de género, destinada a operacionalizar o mainstream de género dos processos da organização.

A política de género pretende garantir a inclusão das perspectivas de género em todas as fases de desenho, planeamento,

implementação, monitorização e avaliação de políticas e programas de controlo de armas de pequeno porte.

O RECSA faz parte da arquitectura insitucional resultante da Declaração de Nairobi e a sua principal função é coordenar os esforços conjuntos dos pontos focais nacionais ou comissões nacionais nos Estados membros na prevenção, combate e erradicação de arsenais e tráfico ilícito de armas de pequeno porte e armamento ligeiro, respectivas munições e materiais relacionados na zona dos Grandes Lagos e Corno de África.

A Declaração de Nairobi foi assinada a 15 de Março de 2000 pelos governos do Burundi, República Democrática do Congo, Djibouti, Etiópia, Eritreia, Quénia, Ruanda, Sudão, Tanzânia e Uganda.

A Iniciativa de Apoio para o Avanço das

Mulheres da Sub-região da África Oriental (EASSI) é a principal organização dedicada ao lobby sobre as dimensões de género das armas de pequeno porte na região. Nesse sentido, a EASSI contribuiu de forma significativa enquanto perita no processo de elaboração da política de género.

Nos dias 20 e 22 de Maio de 2010, o RECSA acolheu a reunião regional do projecto da União Europeia, em Entebbe, Uganda. Os membros da Rede de Mulheres da IANSA da EASSI e FECCLAHA estiveram presentes entre outros.

<http://www.recsasec.org/pdf/gender.pdf>

## África Oriental: tempo para um Protocolo sobre Género?

*Em Outubro de 2010 celebram-se os 10 anos da aprovação unânime da Resolução 1325 do Conselho de Segurança das Nações Unidas (RCSNU). É no espírito da 1325, que afirma que as organizações pró direitos das mulheres ao nível local e internacional devem ser consultadas sobre a implementação da Resolução 1325, que a EASSI promoveu uma conferência regional para rever o progresso da 1325 em Kampala, Uganda, de 12 a 13 de Julho de 2010. As organizações parceiras da EASSI no Burundi, República Democrática do Congo, Djibouti, Etiópia, Eritreia, Quénia, Ruanda, Sudão, Tanzânia e Uganda estiveram presentes.*

A Conferência reconheceu os processos de integração regional actualmente em curso e, em particular, os esforços para incluir as preocupações de género nesses mesmos processos através do Protocolo da África Oriental para a Igualdade de Género ao nível comunitário e regional e da Década das Mulheres da União Africana 2010-2020.

A situação das mulheres e meninas da sub-região da África Oriental em resultado dos conflitos armados permanece diversa.

Contudo, é evidente que são as mulheres que crescentemente carregam o fardo dos conflitos armados e experienciam as suas dificuldades de forma diferente dos homens.

Boletim da Rede de Mulheres da IANSA, disponível em inglês, francês, espanhol e português.

Compilado pela coordenadora da Rede de Mulheres da IANSA: Sarah Masters.

Tradução: Observatório Género e Violência Armada, Núcleo de Estudos para a Paz, Centro de Estudos Sociais, Portugal.

Além disso, os conflitos armados tendem a exacerbar as desigualdades que existem em intensidade e escala diferentes em todas as sociedades e que vulnerabilizam especialmente as mulheres.

Têm-se registado alguns progressos, bem como algumas medidas positivas por parte de diferentes actores. É importante reflectir sobre estes aspectos de forma a desenvolver colectivamente mecanismos de apoio ao processo de monitorização da Resolução 1325. Entre os principais resultados da Conferência, incluem-se:

- Maior envolvimento no processo de revisão da Resolução 1325 e nas iniciativas de resolução de conflitos;
- Crescente implementação da Resolução 1325 por parte de actores-chave na região;
- Sensibilização sobre mainstreaming de género no âmbito de processos de integração regional;
- Capacitação ao nível das novas tecnologias para dar resposta à violência contra as mulheres.

# Oportunidades para troca de experiências e aprendizagens

## Filipinas/Colômbia

Jasmin Nario-Galace da Rede de Mulheres da IANSA e da organização Sulong CARHRIHL facilitou a mesa redonda sobre “Mulheres, Paz e Segurança na Colômbia e nas Filipinas”, no passado dia 10 de Julho de 2010. O evento realizou-se nas Filipinas durante a semana de visita de activistas colombianas pela paz, direitos humanos e direitos das mulheres e contou com a organização de Sulong CARHRIHL, Conciliation Resources e INEPAZ.

As convidadas colombianas inspiraram-se pelo Plano de Acção Nacional filipino da Resolução 1325 sobre Mulheres, Paz e Segurança, lançado a Março de 2010. O Plano é o primeiro a incluir compromissos explícitos de redução da violência armada contra as mulheres, uma vitória alcançada pelos movimentos pacifistas e de mulheres das Filipinas.

O intercâmbio inspirou ainda alguns membros da delegação a enfrentarem os desafios do processo de elaboração do Plano de Acção Nacional da Resolução 1325 na Colômbia.

A 2 de Agosto de 2010 grupos parceiros da Sulong CARHRIHL reuniram-se para discutir o seu contributo na implementação do Plano de Acção Nacional, que inclui um plano para pôr em marcha regulações internas sobre uso e posse de armas de fogo.

A membro da Rede de Mulheres da IANSA, Jasmin Nario-Galace, declarou que tal se deve ao facto de “as armas de pequeno porte serem as principais armas a exacerbar conflitos, vitimar as mulheres e ameaçarem o seu trabalho nas comunidades enquanto actores de construção da paz e resolução de conflitos.”

Além destes eventos, o Women's Peacemakers Program (WPP) da organização International Fellowship of Reconciliation organizou uma sessão de formação de formadores, que teve lugar de 1 a 6 de Julho de 2010 e na qual Jasmin falou sobre as Resoluções do Conselho de Segurança das Nações Unidas 1325 e 1820 e sobre o Plano de Acção Nacional das Filipinas.

19 homens de dezassete países da América Central, África, Ásia e Europa participaram na formação sobre “Não-violência e perspectivas de género: explorando masculinidades, violência e construção da paz”. A formação centrou-se nos temas da não-violência, perspectivas de género, teoria das masculinidades e a sua relação com a violência e facilitação participativa e sensível as diferenças de género. No final deste ano será publicado um manual, sintetizando as principais aprendizagens das sessões de formação.

Para mais informações, ver: [www.sulongnetwork.ph](http://www.sulongnetwork.ph) e [www.ifor.org/WPP](http://www.ifor.org/WPP)

## Nigéria

A organização Women's Right to Education Programme, membro da Rede IANSA na Nigéria, organizou um workshop de formação de formadores sobre “Transformação de conflitos, Construção da Paz e Controlo de armas de pequeno porte e ligeiras”, de 22 a 23 de Julho. A formação integra um projecto local destinado a aumentar a participação de mulheres nas iniciativas locais de construção da paz e resolução de conflitos ao nível comunitário.



O projecto está a ser implementado actualmente em três estados da região do Niger delta (Delta, Edo e Rivers). Entre os participantes estavam 10 homens e 32 mulheres de diferentes comunidades nesses estados.

Mimido Achakpa afirmou que “Depois da formação, os e as participantes estavam motivados e capacitados a passar o seu conhecimento a outras pessoas nas suas comunidades.”

Entre os temas abordados estavam lobby, activismo, diálogo de género, o papel das mulheres na elaboração de mecanismos e indicadores de alerta precoce, análise de conflitos e controlo de armas de pequeno porte e ligeiras, bem como género e construção da paz, prevenção de conflitos e missões de paz e a implementação da Resolução 1325.





## Directrizes para o *mainstreaming* de género para uma implementação eficaz do Plano de Acção das Nações Unidas (PoA)

Os membros da Rede de Mulheres da IANSA participaram activamente na 4ª Reunião Bienal de Estados das Nações Unidas sobre Armas de Pequeno Porte e Armamento Ligeiro, que teve lugar de 14 a 18 de Junho de 2010. Representantes de todos os Estados membros das Nações Unidas reuniram-se em Nova Iorque para avaliar a implementação do Programa de Acção das Nações Unidas para Prevenir, Combater e Erradicar o Comércio Ilícito de Armas de Pequeno Porte e Armamento Ligeiro em todos os seus (PoA), de 2001.



Da esquerda: Rebecca Gerome, Glynis Alonzo-Beaton, Agnès Marcaillou y Bibiane Aningina Tshetu

No dia 15 de Junho de 2010, a Divisão Regional de Desarmamento do Gabinete das Nações Unidas para os Assuntos do Desarmamento, a Missão da Noruega nas Nações Unidas e a Rede de Mulheres da IANSA organizaram o evento paralelo “Género e o PoA: incluindo todas as vozes.”

Este evento sublinhou a importância do conceito de segurança humana para a inclusão das perspectivas de género na implementação do PoA. Apoiou ainda os activistas, investigadores e técnicos neste domínio na identificação de formas de *mainstreaming* das perspectivas de género na implementação do PoA.

Entre os participantes estiveram Agnès Marcaillou, directora da Divisão Regional de Desarmamento do Gabinete das Nações Unidas para os Assuntos do Desarmamento, que presidiu ao evento, e as oradoras Rebecca Gerome, do The Advocacy Project, Colômbia/França; Glynis Alonzo-Beaton, da YWCA, Guiana; e Bibiane Aningina Tshetu, da organização Women as Partners for Peace in Africa, República Democrática do Congo.

Por ocasião da 4ª BMS, do 15º aniversário da Plataforma de Acção de Pequim (1995) e do 10º aniversário da Resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas 1325 (Outubro de 2010), a Divisão Regional de Desarmamento do Gabinete das Nações Unidas para os Assuntos do Desarmamento (UNODA/RDB) e a IANSA reviram as “Directrizes para o *mainstreaming* de género para uma implementação eficaz do Programa de Acção das Nações Unidas para Prevenir, Combater e Erradicar o

Comércio Ilícito de Armas de Pequeno Porte e Armamento Ligeiro em todos os seus (PoA)” com o intuito de re-centrar esforços nesse sentido, tendo por base novos desenvolvimentos e lições aprendidas no decurso da implementação do PoA, bem como no domínio do *mainstreaming* de género nas áreas da paz e segurança.

Desde 2001 que o movimento de mulheres, através da Rede de Mulheres da IANSA, tem contribuído para expandir conhecimento sobre iniciativas de controlo de armas de pequeno porte e sobre os impactos específicos da violência armada na vida de mulheres e meninas.

Contudo, a falta de vontade política para institucionalizar e implementar políticas sensíveis às diferenças de género continua a frustrar os esforços de muitos grupos e movimentos de mulheres. É necessário um maior compromisso da parte dos Estados na afectação de recursos no âmbito da promoção de igualdade de género do processo das Nações Unidas sobre armas de pequeno porte e armamento ligeiro.

A Rede de Mulheres da IANSA também divulgou uma declaração apelando aos Estados que adoptassem uma abordagem inclusiva de forma sistemática na implementação do PoA. Um melhor entendimento sobre as diferentes percepções de género sobre paz e segurança humana é crucial para garantir a implementação integral e eficaz do PoA.

Para mais informações, ver: [www.iansa-women.org/node/451](http://www.iansa-women.org/node/451) e [www.iansa-women.org/node/454](http://www.iansa-women.org/node/454)

## Foco Especial: a Campanha “Desarmar a Violência Doméstica”

**“Desarmar a Violência Doméstica”: novidades**

*A primeira campanha internacional destinada a proteger as mulheres da violência armada em suas casas tem como objectivo principal garantir que seja interdito o acesso a armas de fogo a pessoas com o historial de violência doméstica e revogada a licença de uso e porte de armas a indivíduos nestas circunstâncias.*

**África do Sul**

A organização responsável por monitorizar o desempenho das forças policiais está tão preocupada com a probabilidade de os agentes policiais usarem as suas armas para violentar as suas companheiras que recomenda que as armas sejam deixadas no local de trabalho. A Direcção Independente de Reclamações realizou um estudo ao longo de três anos, cujos resultados foram divulgados no mês passado. Segundo o estudo, 49 mulheres companheiras de agentes policiais foram mortas por estes entre 2005 e 2007.

Porém, o relatório não incluiu dados relativos a 2008 e 2009, período durante o qual 99 mulheres foram vítimas mortais dos seus companheiros agentes da polícia. Dados relativos ao ano de 2010 serão divulgados em Setembro próximo. A Direcção atribui estas mortes ao stress, fraco apoio da parte das chefias, problemas financeiros, más condições de trabalho, incerteza relativamente ao futuro e acesso fácil a armas de fogo.

Lisa Vetten, do Tshwaranang Legal Advocacy Centre to End Violence Against Women e membro da Rede de Mulheres da IANSA concorda com as principais conclusões do estudo da Direcção. Os resultados da sua própria investigação revelam que a probabilidade de os homens da indústria de segurança matarem as suas companheiras é quatro vezes superior aos demais.

**Canadá**

Em Novembro de 2009, a Casa dos Comuns aprovou a Segunda Alteração à Proposta de Lei C-391, que propõe a abolição da obrigatoriedade de registo de espingardas e shotguns. A votação que decidirá o futuro do registo de armas de fogo no país foi adiada para Setembro de 2010, onde será decidido o fim ou não do sistema de registo.

Grupos de mulheres em todo o país têm insistido que o sistema de registo é uma ferramenta vital para o combate da violência contra as mulheres. A nível nacional, a legislação canadiana de controlo de armas é apoiada por mais de 300 organizações, incluindo cerca de 100 grupos de mulheres e centros de acolhimento de vítimas de violência doméstica.

**Colômbia**

“Porque prezamos a vida, dizemos não à violência e às armas” foi o lema da Segunda Semana de Acção sobre Desarmamento em Medellín, Colômbia, que teve lugar entre 10 e 17 de Julho de 2010. A Semana foi organizada pelo governo local, tendo como principal enfoque a questão do desarmamento e a campanha “Desarmar a Violência Doméstica.”

A organização Colectivo Mujeres Pazificas, membro da

Rede de Mulheres da IANSA, participou no programa, que incluiu uma recolha voluntária de armas, bem como workshops sobre o regime jurídico de armas e munições. Mais de 500 pessoas participaram na corrente humana que apelou ao “Respeito pela vida” e durante a qual artistas locais e músicos tocaram uma canção escrita com o objectivo de sensibilizar as pessoas sobre a importância do desarmamento.

**EUA**

A organização Iowa Coalition Against Domestic Violence (ICADV) levou a cabo dois seminários online recentemente sobre a implementação da nova Lei sobre Armas de Fogo SF 2357, que proíbe a posse de armas de fogo aos indivíduos sob medidas de protecção ou condenados por violência doméstica.

**Portugal**

Membros da Rede de Mulheres da IANSA do Núcleo de Estudos para a Paz (Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra) e do Observatório sobre Género e Violência Armada (OGIVA) apresentaram os resultados de um questionário aplicado a nível nacional entre Outubro de 2009 e Março de 2010. Segundo os dados apurados, a ameaça de uso de arma de fogo é a forma mais comum de intimidação em casos de violência doméstica armada, suplantando as situações de exibição de arma de fogo e empunhamento de arma.

**Républica Dominicana**

O Caribbean Institute for the Rule of Law (ICED) levou a cabo um inquérito a nível nacional que revelou que cerca de 42% das mulheres vítimas de violência doméstica no país já tinham sido ameaçadas com armas de fogo. Publicado em Junho de 2010, o inquérito demonstrou ainda que 82% das armas usadas em incidentes de violência doméstica eram legais. O ICED, que se uniu recentemente à campanha “Desarmar a Violência Doméstica” está a apelar ao governo dominicano que altere o regime jurídico nacional sobre uso e porte de armas de fogo, de forma a impedir que indivíduos com historial de violência doméstica tenham acesso a armas de fogo.

Para mais informações, ver: [www.iansa-women.org/disarm\\_dv](http://www.iansa-women.org/disarm_dv)



## Índia: Membro da IANSA laureada com o prémio Sean MacBride Peace 2010

Binalakshmi Nepram, membro da Rede de Mulheres da IANSA, da Rede de Sobreviventes de Violência Armada Manipuri e da Fundação Control Arms Índia foi laureada com o prémio Sean MacBride Peace 2010, concedido pela organização International Peace Bureau (IPB).

Por ocasião da atribuição do prémio, o Secretário-Geral da IPB, Colin Archer, disse que era “um enorme prazer atribuir este prémio a Binalakshmi Nepram em reconhecimento dos seus esforços na promoção do desarmamento e do combate à violência armada na Índia. O seu

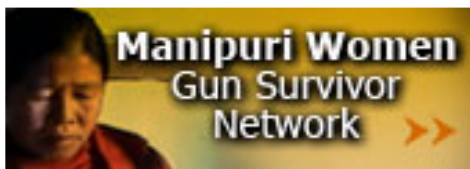
trabalho pioneiro na Rede de Sobreviventes de Violência Armada Manipuri e na Fundação Control Arms Índia tem revelado uma enorme dedicação e compromisso para com as causas do desarmamento e desenvolvimento, relacionadas intimamente entre si.”

Numa declaração proferida em Nova Deli, Nepram afirmou que estava “profundamente agradecida pela atribuição do prémio Sean MacBride Peace 2010. Dedico-o às populações de Manipur, no Nordeste da Índia, e de outros cenários de conflito no mundo, para quem a vida em paz permanece um sonho distante. Esperamos ainda um caminho longo e difícil.”

Para mais informações, ver: <http://ipb.org/i/about-ipb/II-F-mac-bride-peace-prize.html>



Binalakshmi Nepram



## Progresso precário: Mulheres, Paz e Segurança

A IANSA é uma das co-organizadoras da conferência anual da organização Women “Precarious Progress: UN Resolutions on Women, Peace and Security”, acolhida pelo Joan B. Kroc Institute for Peace & Justice (IPJ). Entre os restantes membros da organização encontram-se o NGO Working Group on Women, Peace and Security, o Fundo das Nações Unidas para o Desenvolvimento das Mulheres (UNIFEM) e a Women’s Initiatives for Gender Justice.

A conferência terá lugar entre 29 de Setembro e 1 de Outubro de 2010 no Institute for Peace & Justice da Universidade de San Diego, Califórnia, EUA, imediatamente antes do 10º aniversário da Resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas 1325. Esta conferência apela aos activistas, investigadores, decisores políticos e técnicos das operações de paz e missões de peacebuilding para que avaliem os sucessos e dificuldades inerentes à operacionalização das Resoluções do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre mulheres, paz e segurança.

Delegados oriundos de agências das Nações Unidas, governos, organizações inter-governamentais internacionais, organizações não-governamentais e instituições académicas examinarão a implementação no terreno das Resoluções 1325, 1820, 1888 e 1889 e respectivos contributos para a promoção de maior inclusão das perspectivas de género na prevenção, resposta e reabilitação de conflitos armados.

O enfoque da Conferência recairá sobre a definição de indicadores de progresso da Resolução e o desenho de medidas de promoção de políticas destinadas a pôr fim às violações sexuais, tortura, tráfico e deslocação forçada de mulheres em resultado da sua exclusão face a processos de negociação da paz e tomada de decisão em contextos de pós-conflito.

Para mais informações e detalhes sobre como se tornar delegado da Conferência, ver: [http://peace.sandiego.edu/precarius\\_progress](http://peace.sandiego.edu/precarius_progress) ou contactar [wpmconference@sandiego.edu](mailto:wpmconference@sandiego.edu)



## Eventos

### Dia Internacional da Paz

21 de Setembro de 2010

O Dia Internacional da Paz constitui uma oportunidade para indivíduos, organizações e nações partilharem gestos práticos para a paz numa determinada data. Foi estabelecido por uma resolução das Nações Unidas em 1981, de forma a coincidir com o início dos trabalhos da Assembleia Geral da Organização. O primeiro dia internacional da Paz foi celebrado em Setembro de 1982.

[www.internationaldayofpeace.org](http://www.internationaldayofpeace.org)

### Precarious Progress: UN Resolutions on Women, Peace and Security

Joan B. Kroc Institute for Peace & Justice (IPJ): 29 de Setembro – 1 de Outubro de 2010, San Diego, EUA

Esta conferência internacional apela aos decisores políticos, activistas e investigadores para que avaliem os sucessos e obstáculos à implementação das resoluções do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre mulheres, paz e segurança.

[http://peace.sandiego.edu/precarious\\_progress](http://peace.sandiego.edu/precarious_progress)

### Dia Internacional da Não-violência

2 de Outubro de 2010

Uma ocasião para disseminar a mensagem da não-violência, nomeadamente através da educação e sensibilização da opinião pública acerca da cultura de paz, tolerância e compreensão.

[www.un.org/en/events/nonviolenceday/index.shtml](http://www.un.org/en/events/nonviolenceday/index.shtml)

### Resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas 1325: 10º aniversário

31 de Outubro de 2010

No próximo mês de Outubro de 2010 assinalam-se os dez anos da aprovação da resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas 1325 sobre mulheres, paz e segurança. O tema deste aniversário é "As mulheres contam para paz" e pretende amplificar as vozes e preocupações das mulheres em contextos de conflito, de forma a que estas sejam reconhecidas e tidas em conta nos processos de paz.

[www.unifem.org/campaigns/1325plus10/](http://www.unifem.org/campaigns/1325plus10/)

### 35º Congresso da Aliança Internacional de Mulheres (IAW)

23-27 de Novembro de 2010: Boksburg, África do Sul

De destacar a reunião com Rashida Manjoo, a Relatora Especial da ONU sobre Violência contra as Mulheres; várias mesas redondas sobre temas diversos relacionados com a violência contra as mulheres e um painel sobre o papel das mulheres na resolução de conflitos.

[www.womenalliance.org/pdf/Firstcall\\_congress\\_2010.pdf](http://www.womenalliance.org/pdf/Firstcall_congress_2010.pdf)

### Terceira Conferência Internacional sobre Segurança das Mulheres

22-24 de Novembro de 2010: Nova Deli, Índia

Este evento reunirá actores internacionais no domínio da segurança das mulheres para trocar experiências e debaterem políticas e programas actualmente em curso.

[www.womenincities.org](http://www.womenincities.org)

## Recursos

### Como te haces entender?: Gender and Gun Cultures in the Caribbean Context

UN-INSTRAW, Maio de 2010

Este estudo examina as principais lacunas de investigação sobre as construções sociais em torno do contacto, uso e porte de armas de fogo através da análise de género das culturas de armas das regiões do Caribe e América Latina. A investigação identifica as complexidades culturais, sócio-económicas e de género que influenciam as culturas de armas, recorrendo aos estudos de caso da República Dominicana, Jamaica e Trindade e Tobago.

[www.iansa-women.org/node/429](http://www.iansa-women.org/node/429)

### Cross the Lines

Women Peacemakers Program, 2010

Foi publicado o último número da 'Cross the Lines', uma publicação trimestral do programa Women Peacemakers, da organização International Fellowship of Reconciliation. Esta edição contém notícias, recursos e um calendário com eventos relacionados com mulheres, paz e segurança.

[www.ifor.org/WPPP/](http://www.ifor.org/WPPP/)

### Legal Tools for the Establishment of Gender Equality through International Law

Global Justice Centre, 2010

Este manual destina-se a ajudar as pessoas a utilizarem o direito internacional enquanto ferramenta de salvaguarda e protecção de direitos. O manual começa com um enquadramento geral sobre o papel do direito internacional e sobre os seus possíveis usos em contextos domésticos, analisando em seguida o conceito de direito internacional costumeiro e alguns fóruns internacionais de promoção dos direitos das mulheres, sempre que os esforços nacionais não forem insuficientes.

### Pan-Arab Training Guide on Practical Ways to engage Men and Boys in the Fight to end Violence against Women

KAFA e Oxfam Grã Bretanha, 2010

A organização libanesa de direitos das mulheres KAFA e a Oxfam Grã Bretanha lançaram o primeiro manual de formação pan-árabe sobre formas

de envolvimento de homens e meninos no combate à violência contra as mulheres na região.

[www.wunrn.com/news/2010/05\\_10/05\\_10\\_10/051010\\_arab.htm](http://www.wunrn.com/news/2010/05_10/05_10_10/051010_arab.htm)

### Taking Aim at the Arms Trade

Anna Stavrianakis, Zed Books, 2010

Stavrianakis expõe as tensões inerentes ao envolvimento de ONG no comércio de armas e apela ao questionamento dos pressupostos dominantes sobre ONG enquanto actores da sociedade civil global. Para mais informações, contacte [ruvani.de\\_silva@zedbooks.net](mailto:ruvani.de_silva@zedbooks.net)

### Women in the Armed and Police Forces: Resolution 1325 and Peace Operations in Latin America

RESDAL, Maio de 2010

O objectivo deste livro é contribuir para o desenvolvimento da Resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas 1325 na véspera do seu 10º aniversário. Investiga a inclusão de mulheres nas esferas da segurança e defesa e o seu contributo para as operações de paz na região.

[www.iansa-women.org/node/441](http://www.iansa-women.org/node/441)



**iansa**

Rede Internacional de Mulheres para a Prevenção da Violência Armada

**Nos agradecemos o governo da Noruega pelo seu apoio**

IANSA, Development House, 56-64 Leonard Street, London, EC2A 4LT, UK  
Tel.: +44 20 7065 0876 Fax: +44 20 7065 0871 E: [women@iansa.org](mailto:women@iansa.org) W: [www.iansa-women.org](http://www.iansa-women.org)